

InforPROEX

Informativo bimestral da Pró-Reitoria de Extensão - Salvador/BA
DEZEMBRO / 2023 | N. 26



EDITORIAL

Neste último volume do Informativo da Pró-Reitoria de Extensão (INFOPROEX) de 2023, apresentamos os resultados dos projetos de extensão, aprovados pelo Edital do Programa de Apoio a Projetos de Extensão (PROAPEX) da UNEB – Edital 111/2022, a edição especial em razão da Campanha Igualdade e Justiça: 200 anos de Independência do Brasil, realizada pelas Pró-Reitorias de Extensão e de Ações Afirmativas e pelo Centro de Estudos dos Povos Afro-Índio-Americanos (CEPAIA). Esta ação faz parte da política institucional da UNEB de fomento de projetos de extensão que dão visibilidade a narrativas expressas pelas populações indígenas, afrobrasileiras, mulheres, comunidade LGBTQIA+, pessoas com deficiência e demais grupos identitários e movimentos sociais que historicamente estiveram à margem das narrativas oficiais da identidade brasileira. São projetos que valorizam e reconhecem as ações e contribuições históricas do povo negro e indígena no país e na Bahia, provocando reflexões sobre as condições de igualdade e justiça: social, institucional, econômica, política ou climática desses povos em nosso país.

Além desses resultados, publicamos uma síntese de projetos de extensão, oriundos de termos de cooperação técnica com instituições parceiras executados em 2023. São os seguintes:

a) Projeto Sim, Eu Posso Alfabetizar a Bahia! (UNEB/ Secretaria Estadual de Educação/ Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra) - que intenta a promoção de educação popular por meio do desenvolvimento do Projeto de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos, com base no método pedagógico “Sim, eu posso!”, em áreas periféricas de Municípios baianos;

b) Projeto Quilombo Volta Miúda (UNEB/ Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Volta Miúda) – que busca a realização de atividades referentes à Economia Solidária, à Alfabetização de Jovens e Adultos e à sustentabilidade da construção da Associação;

c) Projeto Reconstruindo o Amanhã (UNEB/ Ministério Público da Bahia/ Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização) – que objetiva o desenvolvimento de programas, projetos, ações e atividades extensionistas multidisciplinares, no âmbito do Sistema Prisional e Socioeducativo da Bahia, voltados para pessoas em restrição ou privação de liberdade e egressos do referido sistema, considerando os seguintes eixos: Direitos Humanos; Educação; Meio Ambiente, Políticas Públicas e Saúde;

Convidamos à leitura desses acontecimentos na Extensão Universitária da Universidade do Estado da Bahia, a fim de que possamos olhar para o exercício cotidiano de autonomia, democracia e inclusão da nossa comunidade unebiana. Olhando ao que acontece, melhor confabulamos o que pode tornar o que a UNEB já é: a Universidade de toda Bahia.

Boas festas e uma bela virada em 2024!

SUMÁRIO

EDITAL Nº 111/2022 – PROAPEX (Campanha: "Igualdade e Justiça: 200 anos de independência do Brasil na Bahia")

Projeto "Sim, Eu Posso!"/UNEB

Projeto Quilombo Volta Miúda (UNEB/ Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Volta Miúda)

EDITAL Nº 061/2023 – Projeto Reconstruindo o Amanhã

EDITAL Nº 111/2022 – PROAPEX (Campanha: "Igualdade e Justiça: 200 anos de independência do Brasil na Bahia")

Projeto: BAIANIDADES: LITERATURA, IDENTIDADE, MEMÓRIA, HISTÓRIA

Proponente: GILDECI DE OLIVEIRA LEITE

Contato: gleite@uneb.br

Bolsista: BRUNA CATHELEEN BRANDÃO / MÔNICA ALVES ROCHA / RAFAELA PEREIRA CALDAS

Área Temática: EDUCAÇÃO

Resumo: Dentre as ações destacam-se a digitação de fontes primárias da literatura baiana e principalmente no lançamento dos livros "Jornal de Cultura" e "Baianidade Literárias e Culturais". O primeiro trata-se de uma edição fac-similar do Jornal de Cultura que circulou de 24 de maio de 1973 - portanto há 50 anos - e 09 de março de 1975. Já "Baianidade Literárias e Culturais" é um livro de artigos sobre literatura e cultura baianas com textos em língua portuguesa e italiana.

Departamento/Unidade: DCHTXXIII - Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias - CAMPUS XXIII - SEABRA

Link de Acesso ao E-book: ["Baianidade Literárias e Culturais"](#).

50 ANOS DO JORNAL DE CULTURA

Há cinquenta anos, exatamente em 27 de maio de 1973, fora lançado na Cidade do Salvador por Cid Seixas o primeiro número do Jornal de Cultura (JC), "um suplemento mensal do Diário de Notícias" (DN), conforme impresso na gazeta logo abaixo de sua logomarca. Outrossim, ainda na primeira página do mesmo 27 de maio aparece a provocativa chamada

Finalmente, um suplemento

Inicia-se hoje, o JORNAL DE CULTURA, suplemento com oito páginas inteiramente consagradas à literatura e arte, que o Diário de Notícias fará publicar mensalmente. Diante do esvaziamento cultural imposto por uma série de circunstâncias que todos nós conhecemos, foram um a um morrendo todos os suplementos dominicais do país.

Restam algumas publicações solitárias, nos estados de maior potencialidade cultural, e, na Província, duas ou três páginas literárias, inclusive a MARGEM no DN.

Dizendo muito e cuidadosamente falando apenas o possível, a editoria do JC deixa-nos desconfiados de que esse tal esvaziamento “imposto por uma série de circunstâncias que todos nós conhecemos” tenha, obviamente, relação com o período histórico que o Brasil vivia. Dirigentes de chumbo, via de regra tornam a vida tão fria e tão sem vida quanto nos parece ser o chumbo. Daí compreender que a iniciativa da criação do JC pode ser inserida no conjunto de atividades de resistência cultural, ante as perseguições políticas, ante as manobras de exaustão forçada do belo e do livre pensamento. Permite-me dizer que a “maior potencialidade cultural” a que se refere Seixas, pode ser lida também como potencial força econômica, algo como a boa grana que ergue coisas belas. Qual seria o destino de um empreendimento cultural sem o devido apoio financeiro de órgãos competentes e desprovido do cuidado de mecenas?

Sob a égide de Cid Seixas, que também assina escritos, Guido Guerra, Myrian Fraga, Joaquim Inojosa, Érico Veríssimo, Ernst Bloch, Affonso Manta, Joaquim Cardozo, Ivana Versiani, Calasans Neto povoaram em 1973 com suas produções o último domingo de maio daqueles que receberam o encarte cultural. Os nomes dos colaboradores, já no momento inaugural do JC, mostraram uma articulação nada provinciana, partindo de um jovem intelectual maragogipano de apenas vinte e cinco anos de idade. Lendo os originais que passam diante de meus olhos, posso afirmar aquilo que qualquer leitor afirmaria, a qualidade das contribuições e a envergadura dos colaboradores e colaboradoras manteve-se alta. O JC nunca foi endógeno e sempre valorizou a baianidade, soube ser do mundo e ser daqui.

As propagandas começaram a aparecer no número três, distribuído em 05 de agosto de 1973, e seguiu até o sétimo, 02 de dezembro de 1973. Não sabemos por qual motivo cessaram as publicidades pagas, mas provavelmente a escassez de recursos financeiros tenha sido uma das causas do fim da iniciativa. Confesso que não sabia onde encontrar a importante publicação, até que Gilfrancisco Santos me falasse dela e me direcionasse para dialogar com o criador, editor, também detentor de seus direitos. Já conhecia Cid Seixas e tinha contato constante com ele, meu professor de literatura portuguesa na graduação no Instituto de Letras da UFBA (Universidade Federal da Bahia) e orientador do mestrado no mesmo território. Para minha alegria, não haveria dificuldade no achamento do único conjunto organizado de todos os vinte e dois números da raridade mensária, que apesar de prometer desde seu segundo número em primeiro de julho de 1973 ser

publicada sempre do primeiro domingo do mês, por duas vezes foi ao público em um segundo domingo, 14 de julho de 1974 — 14ª edição — e em nove de março de 1975, quando foi distribuído pela última vez. Por telefone, a adrenalina juvenil tomou conta de mim e de Cid, precisávamos nos encontrar, foliar juntos as páginas do JC! Sentamos à mesa, discutimos questões legais, lado a lado tomados pelo encantamento com a fonte primária de história da literatura e da cultura brasileiras, história da literatura e da cultura baianas.

Na casa de Cid Seixas, diante da encadernação em tamanho natural, guardada por capa dura vermelha, entendemos que um dos livros financiados pelo Edital 111/2022 da UNEB (Universidade do Estado da Bahia) oportunizaria a estudiosos e à curiosidade leitora em geral a edição facsimilar do Jornal de Cultura. Os ciúmes, os cuidados de Cid para com a relíquia, ali posta à mesa de sua sala, apresentava-me o pai de um filho apegado à sua cria, trazendo reminiscências com seus interlocutores como Jorge Amado, do qual ainda guarda mensagens e bilhetes a respeito da participação do grapiúna no JC. O olhar feliz de Cid trouxe maior certeza da eminente necessidade de levar aquela relíquia ao grande público. Em todas as vinte e duas publicações, o editor Cid Seixas Fraga Filho e logo em seguida seu colaborador Carlos Cunha mantiveram o padrão de oito páginas com os mesmos tamanhos que até hoje possuem os jornais impressos. Assim, Cid e eu, entregamos 176 páginas em dimensões próprias para a leitura, seja no suporte impresso do livro ou em e-book, como em todas as iniciativas de nosso grupo de pesquisa, — CLIC (Crítica Literária e Identidade Cultural) — distribuídos gratuitamente.

Com certeza, agora saído do arquivo pessoal de seu criador e ganhando o mundo em seus novos suportes impresso e virtual, diversas outras produções a respeito do JC surgiram. Evidente, que após leituras mais detalhadas, novas páginas de crítica e de história da literatura brasileira, baiana serão escritas, visto que as diversas contribuições das dezenas de personalidades que compuseram as 176 folhas do mensário se multiplicarão saídas do baú de um reservado apartamento de Salvador. Vamos à leitura, às descobertas e às novas cartografias de nossas existências.

Seabra, maio de 2023.



Projeto: MUSEU VIRTUAL ORIGENS

Proponente: ALFREDO EURICO RODRIGUES MATTA

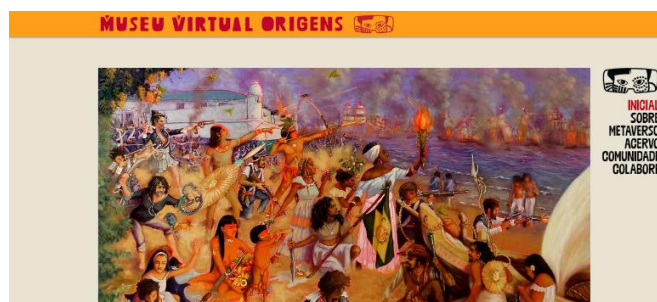
Contato: amatta@uneb.br

Bolsista:

Área Temática: EDUCAÇÃO

Resumo: O projeto construiu o Museu Virtual Origens. Uma proposta interativa e colaborativa de Museu Virtual elaborada no Meta Verto Arium e cuja visita pode ser obtida através do endereço WEB: www.museuvirtualorigens.com.br/. O Museu teve apresentação formal em 2 momentos: em defesa de Tese doutoral no dia 30 de julho de 2023, as 9 da manhã, quando foi apresentado como fruto de pesquisa aplicada pela então doutoranda, atual doutora Rosângela Accioly Lins Correa, com orientação do Professor Doutor Alfredo Matta, do PPGEDUC, e depois no dia 2 de julho de 2023, durante todo o dia, no Centro de Estudos de Povos Afro-Indígenas Americanos - CEPAIA, da UNEB, como parte da comemoração dos 200 anos da Independência do Brasil na Bahia. O Museu Virtual Origens continua em exibição online e esperamos que seja utilizado por escolas, instituições e interessados em tê-lo como material didático, de estudos e referência sobre a africanidade baiana. O que produzimos tem como público-alvo todos os sujeitos que podem se considerar implicados nos temas próprios da História da Bahia, assim como sobre a participação dos afro-brasileiros nesta mesma História. O Museu é uma coleção de imagens modeladas em 3D, de vídeos, de fotografias e textos, produzidas por meio da metodologia Pesquisa-Aplicação. As imagens se referem à Ilha de Itaparica, à suas memórias e histórias, com destaque para elementos da cultura afro-indígena da ilha, e especial trabalho sobre a heroína Maria Felipa que contribuiu de forma importante para o processo de independência que transcorria então.

Departamento/Unidade: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I - SALVADOR



Fonte: Acervo do projeto

Departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS - CAMPUS XXIII - SEABRA



Fonte: Site do Museu na internet

Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO -
CAMPUS I - SALVADOR

Projeto: ARRIBAR O CÉU: INDEPENDÊNCIA E
LIBERDADE, POR OUTRAS HISTÓRIAS DA BAHIA

Proponente: CLÁUDIA PEREIRA VASCONCELOS

Contato: cpvasconcelos@uneb.br

Bolsista: ÁDINA NUNES RIOS, GISELLE RIOS ARAÚJO,
LUÍSA CATIELE SANTOS CAMÕES, LAÍSE OLIVEIRA
DOS SANTOS

Área Temática:

“Exposição de artes plásticas: Independência do Brasil nas Bahias: outras imagens e presenças com os/as artistas Daniel Soto, Ludimila Lima, Cícero Matos e Joedi Makson, durante a II OCUPAÇÃO ARRIBAR O CÉU: arte negra e indígena para descolonizar a educação”

Resumo: Aconteceu no dia 19 de outubro de 2023 na UNEB Campus IV e no Colégio Estadual Deocleciano Barbosa em Jacobina - BA a II OCUPAÇÃO ARRIBAR O CÉU: arte negra e indígena para descolonizar a educação. Com o objetivo de ocupar a Universidade com artes e saberes indígenas e afro-brasileiros, fazendo valer as Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08 e promover um intercâmbio entre estudantes, professores grupos culturais comunitários, artistas e mestres de tradição oral, a II Ocupação trouxe para o âmbito da Universidade uma programação muito diversificada e atrativa. Dentre as atividades composta por shows musicais, oficinas de artes e saberes integrados, roda de conversa sobre arte e história indígena, contação de história, feira agroecológica e de artesanato, entre outras, destacamos a Exposição de Artes Visuais: INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NAS BAHIAS: outras vozes, imagens e presenças, que contou com a presença e participação dos/as artistas Daniel Soto, Ludimila Lima, Cícero Matos e Joedi Makson. Tais artistas, através das suas criações, vêm trazendo para a cena do 2

de julho e para a História do Brasil personagens e abordagens pouco mencionadas pela historiografia oficial, ampliando, desse modo, o imaginário social sobre a Bahia e a identidade nacional.

Durante todo o ano, através do Edital 111/2022 (Igualdade e Justiça), o Projeto Arribar o Céu em parceria com o Podcast Calumbi desenvolveu estudos sobre o Bicentenário da Independência do Brasil na Bahia, resultando numa série de podcast intitulada "Independência do Brasil na Bahia: lutas por liberdade", que está disponível nas principais plataformas de áudio e nas páginas dos dois grupos: @arribarocEU e @podcastcalumbi. Sigam nossa luta e produção!





Projeto: DOCUMENTÁRIO: PRÁTICAS DE SAÚDE PRÓPRIAS DA MEDICINA TRADICIONAL INDÍGENA DE GRUPOS ÉTNICOS QUE VIVEM NO ESTADO DA BAHIA

Proponente: FERNANDA WARKEN ROSA CAMELIER

Contato: fcamelier@uneb.br

Bolsista: CARINA GUIMARAES PEREIRA (bolsista), LUAN GOMES SANTOS BATISTA ROCHA (voluntário), LUIZ CARLOS DOS SANTOS FERREIRA SACRAMENTO (bolsista), UBIRAJARA GOMES DOS SANTOS (bolsista)

Área Temática: SAÚDE

Resumo: O documentário "Plantas que Cuidam - A Medicina Tradicional dos Kaimbé" é uma imersão nas práticas de saúde e nos saberes medicinais enraizados na cultura secular dos povos originários Kaimbé, localizado no território do semiárido baiano Massacará, município de Euclides da Cunha, Bahia. Este registro audiovisual lança luz e voz sobre os rituais, as plantas medicinais, a sabedoria popular e a conexão com a natureza transmitidas de geração em geração. Ao acompanhar os costumes e crenças dos Kaimbé, esse documentário oferece uma visão íntima e autêntica da Medicina Tradicional Indígena, revelando a conservação da cultura e práticas para a saúde e o equilíbrio físico, mental e espiritual dessa comunidade. As atividades de imersão do projeto foram realizadas nos meses de agosto e setembro/2023, no território Massacará.



Fonte: Acervo do projeto.

Departamento/Unidade: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV - JACOBINA



Fonte: Autoria própria.

Departamento/Unidade: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA, CAMPUS I - SALVADOR

Projeto: NÓS SOMOS A HISTÓRIA DA BAHIA! MEMÓRIA E AÇÃO DO PROTAGONISMO NEGRO EM SALVADOR

Proponente: EUCLIDES DA SILVA SANTOS

Contato: euclidessantos23@yahoo.com.br

Bolsista: ANDRÉ LUIS FREITAS FIGUEIREDO

Área Temática: CULTURA

Resumo: O projeto “Nós somos a história da Bahia! - 200 anos de memória e protagonismo negro em Salvador”, se debruça sobre a produção de materiais pedagógicos, literários e criativos, voltado para o público infantil/juvenil, com ênfase no ensino fundamental I e II, inspirado no livro “Uma história do negro no Brasil” (Albuquerque, Fraga 2006), que se direciona para o ensino médio. O foco e formato, no entanto, são diferenciados por aprofundar a contribuição histórica dos grupos, movimentos, acontecimentos, revoltas, criações culturais, artísticas e literárias, assim como instituições e entidades, composto majoritariamente de negros e negras na Bahia, especialmente em Salvador e região, mediante seus personagens mais importantes. Ao longo de um processo de pesquisa histórica, cultural e bibliográfica, somado a

pesquisa de campo e entrevistas, são elaborados vários cadernos pedagógicos, composto de textos, fotos, ilustrações entre outros elementos criativos e informativos, a serem impressos e distribuídos gratuitamente nas escolas públicas de Salvador, com a perspectiva futura de reimpressão e multiplicação em parceria com as prefeituras. Paralelo aos produtos impressos, será desenvolvido um site interativo digital para a possibilidade da consulta on-line permanente e um aplicativo para que os estudantes possam acessar os conteúdos via celular e gerar uma dinâmica de estudo e informação mais contemporânea. Dentre as muitas personagens negras que necessitam serem estudadas e divulgadas, propomos os seguintes nomes: João de Deus, Manuel Faustino, Lucas Dantas, Luiz Gonzaga, Luísa Mahin, Maria Quitéria, Maria Filipa, Pacifico Licutan, Ahuna, Manoel Calafete, Elesbão do Carmo, Domingos Sodrê, Luís Gama, Xisto Bahia, Teodoro Sampaio, Juliano Moreira, Besouro Mangangá, Martiniano Eliseu do Bonfim, Manoel Querino, Pai Manoel Bernardino da Paixão, Mestre Bimba, Mestre Pastinha, Mae Menininha do Gantois, Mae Aninha e Mae Senhora do Axé Opo Afonjá, Miguel Santana, Mae Olga de Alaketu, Batatinha, Ederaldo Gentil, Jonatas Conceição, os Mestres Caiçara, Canjiquinha, Cobrinha Verde e Waldemar; Mário Gusmão, Neguinho do Samba, Luis Orlando, Gaiaku Luísa, Mestre Gerson Quadrado, Milton Santos, Mestre Didi, Riachão, Moa de Katende, Mestre Nelito, Mae Stella de Oxossi, Emanuel Araújo, entre outros e com muitos desdobramentos possíveis e necessários.

O projeto finaliza com a realização de um grande seminário no ano 2023, em parceria com a PPGEAFIN-UNEB, apresentando e debatendo com a comunidade negra este resultado com aproximadamente oito cadernos diferentes, um site e app instalado e funcional, traduzindo a excelente produção acadêmica em história social da cultura e histórias negras na Bahia, para um público infantil e juvenil. Pesquisadores/as convidados/as das áreas de história e humanas, são entre outros: Jackson André da Silva Ferreira (PPGEAFIN – UNEB), Walter Fraga Filho (UFRB), Raphael

Rodrigues Vieira Filho (PPGEAFIN – UNEB), Sharyse Piroupo do Amaral (PPGEAFIN – UNEB), Wilson Roberto de Mattos, Ari Lima (NUTOPIA – UNEB), Marcelo Pinto (PROAF - UNEB), Wlamyra Albuquerque (PPGH – UFBA), João Reis (PPGH – UFBA), Milton Moura (PPGH – UFBA), Cecilia Soares (UNEB), Carla Liana (DEDC – UNEB).

Departamento/Unidade: CEPAIA - CENTRO ESTUDOS DOS POVOS AFRO-ÍNDIO-AMERICANOS

Projeto: MEMÓRIAS PAYAYÁ: CONFRONTANDO A HISTORIOGRAFIA DO SERTÃO BAIANO

Proponente: JAMILLE DA SILVA LIMA

Contato: jaslima@uneb.br

Bolsista: -

Área Temática: CULTURA

Resumo: O processo de retomada dos povos indígenas no sertão baiano tem florescido com força nas últimas décadas. Diversos parentes têm se reconectado com sua própria história e identidade, por meio de dolorosas memórias ancestrais que testemunham vilipêndios, violências e sistemático trabalho de apagamento e negação de sua ancestralidade. A historiografia colonial foi um dos dispositivos operativos de tais violências, por meio da negação da existência e pela decretação do desbaratamento e morte de povos que se viram obrigados a dissimular sua indianidade, no bojo da racista sociedade brasileira. Reverter, ativar e conectar memórias é um dos gestos políticos mais importantes para os processos de retomada, afirmação e florescimento cultural dos povos indígenas que, no sertão baiano, estiveram desde o início da colonização na linha de frente dos enfrentamentos e resistências. Para tanto, diversas frentes de atuação têm sido promovidas visando potencializar a retomada dos povos indígenas da Bahia, sendo necessário, ao mesmo tempo: confrontar a historiografia, pela memória, mas também por uma releitura de seus documentos, na perspectiva dos povos indígenas; fortalecer os povos em processos de autorreconhecimento, por meio de atividades centradas no território e na cultura, no âmbito da espiritualidade e da ancestralidade; atuar na ativação de memórias compartilhadas, em especial no âmbito escolar, visando repercutir nas novas gerações e nos futuros professores, a presença e participação indígena nos diversos territórios e lugares do sertão baiano. Este projeto de extensão se propõe articular estas três frentes, desenvolvendo atividades no Território Indígena Payayá, no município de Utinga (Bahia), junto ao povo Payayá, a comunidade escolar do povoado de Cabeceira do Rio e aos estudantes da Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), campus I, assim como os de licenciatura, campus IV, ambos da Universidade do Estado da Bahia.

Departamento/Unidade: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CAMPUS IV - JACOBINA

Projeto: DEMOCRATIZAÇÃO DO OFÍCIO DE INTÉRPRETE: FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS NEGROS COMO MECANISMO PARA COMBATE ÀS INIQUIDADES SOCIAIS

Proponente: SUIANE COSTA FERREIRA

Contato: sucacosta02@gmail.com

Bolsista: -

Área Temática: EDUCAÇÃO

Resumo: Apesar da Bahia ser o Estado com a maioria da população que se declara parda (59,2%) e preta (17,1%), existem raras pessoas negras atuando como intérpretes, muito em decorrência do racismo e das desigualdades sociais que se constituíram no período colonial, afetando os povos escravizados e subalternizados, e que persistem até hoje. Dados do IBGE (2018 e 2020) apontam uma evidente desvantagem da população negra, com maior taxa de analfabetismo, evasão escolar, desemprego, etc. O que não implica falta de competência desses jovens. Na verdade, muito disso se deve ao racismo estrutural na sociedade, que coloca obstáculos no acesso a formação e inserção no mercado de trabalho.

Aprender uma língua estrangeira no Brasil também não é fácil para a população negra, que frequenta muitas vezes escolas públicas sucateadas e não possui renda suficiente para pagar um curso particular de inglês ou espanhol. Essa falta do inglês pode impactar significativamente nas oportunidades recebidas no mundo do trabalho.

Por outro lado, o estudante negro que consegue cursar uma formação de qualidade, incluindo uma formação em uma língua estrangeira, acaba também tendo dificuldade de acessar o mercado de trabalho, pois o racismo possui vários tentáculos. Nesse ponto, é importante trazermos o conceito cunhado pela professora Cida Bento, o “pacto narcísico da branquitude”, a partir da figura mítica de Narciso, para desvelar o compromisso da branquitude em manter a estrutura racial injusta que os privilegia: um pacto de proteção e premiação entre os brancos, que se contrata, se aplaude, se protege. Assim, temos um mercado contratante branco, que não oportuniza aos jovens negros experiências para o trabalho na área da intérprete. Algumas vezes até se sabe falar o inglês ou o espanhol, mas sem viver experiências práticas e reais não se desenvolvem ou aperfeiçoam habilidades da interpretação. Sem isso, não se consegue a colocação na área de interpretação. E assim, temos um ciclo vicioso negativo para o povo negro, que se mantém na margem social, colhendo os frutos desse racismo estrutural e estruturante.

Por isso, a proposta desse projeto é investir em formação de qualidade e criação de redes para inserção de

intérpretes negros no mercado de trabalho. O projeto buscará criar condições para que pessoas negras tenham espaço ampliado no mercado de interpretação, principalmente no território baiano, e para isso será ofertada uma formação teórico-prática para pessoas negras aspirantes no exercício da função de intérprete, a fim de que desenvolvam habilidades da interpretação consecutiva e simultânea, de pesquisa temática e terminológica e aprendam sobre empreendedorismo negro. Desejamos proporcionar a qualificação de jovens negros e potencializar sua inclusão no mercado de trabalho enquanto compromisso urgente com a transformação social.

E para alcançar esse intento, estabeleceu-se uma parcerias entre a universidade, a sociedade civil e empresas do ramo. Aposta-se, com isso, no estímulo para a formação de rede de apoio aos futuros profissionais da área, estabelecendo parcerias para atingir o maior número possível de pessoas negras, apostando na capacitação profissional para a democratização do ofício de intérprete e combate às iniquidades sociais.

O Curso de Formação de Intérpretes Negros será oferecido na modalidade presencial, combinando aulas teóricas e práticas. O curso está destinado a pessoas autodeclaradas negras (pretas e pardas) com no mínimo ensino médio concluído, que possuam domínio fluente do inglês e/ou espanhol. Por isso, após a fase de inscrição será realizado um processo de seleção que inclui entrevista e teste de aptidão na língua estrangeira.

As aulas serão presenciais, duas vezes por semana. O curso terá a duração de um mês e meio, totalizando 60 horas de carga horária. Serão ofertadas 24 vagas por turma. Ao todo serão ofertadas duas turmas, totalizando 48 vagas. Do total de vagas, 20 serão destinadas a graduandos da UNEB dos cursos de licenciatura em letras com habilitação em língua estrangeira, 12 serão destinadas a graduandos da UNEB de cursos diversos e 16 para a comunidade externa. Caso alguma categoria não seja preenchida, as vagas serão remanejadas.

No curso serão abordados: Aperfeiçoamento Linguístico; Variedades linguísticas; Atenção e Concentração; Interpretação Consecutiva; Interpretação Simultânea; Interpretação de Conferências; Terminologia para Intérpretes; Uso Profissional da Voz; Ética Profissional; Racismo estrutural; Empreendedorismo.

O curso será ministrado por intérpretes negros com experiência profissional e serão utilizados equipamentos de interpretação simultânea para as vivências práticas.

Durante a formação haverá ainda um momento de diálogo entre os estudantes em formação e alguns representantes

de empresas da área de interpretação para network e criação de redes para inserção dos mesmos no mercado de trabalho.

Departamento/Unidade: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA, CAMPUS I - SALVADOR

Projeto: ELAS NAS EXATAS CONECTANDO SABERES

Proponente: MARIA CRISTINA ELYOTE MARQUES SANTOS

Contato: elyote@uneb.br

Bolsista: -

Área Temática: EDUCAÇÃO

Resumo: O projeto "Elas nas Exatas Conectando Saberes surge a partir do projeto Elas nas Exatas (Unep) como uma iniciativa das professoras Cristina Elyote e Vânia Gonçalves, ambas inseridas no Grupo de Extensão e Pesquisa em Matemática Aplicada – GEPMAT da Universidade do Estado da Bahia (Unep). O projeto Elas nas Exatas vem abrangendo ações de Investigação Científica e de Extensão. Esse projeto surgiu em 2014, durante as pesquisas de doutorado de uma das coordenadoras. Desde então, o projeto tem avançado e apresentado resultados de pesquisas, participado em mesas redondas de congressos, estabelecido redes de relações científicas com pesquisadoras no Brasil e fora do país, e encaminhado ações de extensão universitária. Os novos rumos para o projeto apontam para o fortalecimento das redes de pesquisador@s, extensionistas e estudantes que já se conectam com a equipe do projeto Elas nas Exatas e para estabelecer outras parcerias, buscando a melhoria da qualidade do que já se produz no projeto, fomentar as potencialidades da comunidade que possam intensificar a conexão da comunidade com o projeto por meio das atividades desenvolvidas. Pretende-se assim, criar novas parcerias com a finalidade de promover e ministrar palestras, minicursos e oficinas com ministrantes das áreas de Matemática, Física, Química e outros que venham a compor esse projeto, além do que as comunidades venham a sugerir e apresentar durante do desenvolvimento do projeto. Assim, as ações que desejamos empreender deverão envolver muitas etapas, atores e instituições.

Departamento/Unidade: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CAMPUS I - SALVADOR

Projeto: ADUPÉ: SABERES ANCESTRAIS E MEMÓRIAS COLETIVAS, PRÁTICAS CONTRA COLONIAIS DE CUIDADOS DE MULHERES EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DA BAHIA.

Proponente: HELDER FREITAS DO BOMFIM

Contato: hfreitas@uneb.br

Bolsista: -

Área Temática: EDUCAÇÃO

Resumo: O projeto objetiva construir saberes ancorados em práticas tradicionais de cuidados. A proposta visa a articular a produção de conhecimento no campo das ciências humanas, saúde e educação com guardiãs de saberes ancestrais. O projeto integra o Grupo de Pesquisa Ciência e Resistências que é Laboratório de Inovação Social do Velho Chico vinculado ao Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias DCHT XVII, campus Bom Jesus da Lapa com o Departamento de Ciências da Vida, campus I, na cidade de Salvador. A ação se inspira na tese de doutoramento intitulada "Educação, saúde e memória: os saberes de parteiras tradicionais e o processo de formação das enfermeiras no território do Cabula" defendida no Programa de Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. O propósito desta integração toma como referências a valorização de vivências, práticas educativas e curativas construídas pela oralidade e preservadas por comunidades tradicionais. A estratégia metodológica integra diagnóstico territorial e mapeamento de trajetórias de vida, produção audiovisual, produção de ebook, e seminário de integração entre comunidade, movimento sociais e acadêmicos, através de debates, mesas temáticas, grupos de trabalhos, rodas de conversa, buscando desenvolver estratégias articulando universidade, poder público e sociedade civil para implantação dos processos de valorização de parteiras, rezadeiras, benzedeiras e lyalorixás. O projeto conta com a parceria da Secretaria Municipal de Assistência Social do Município de Bom Jesus da Lapa, o Laboratório de Ideias Criativas e o Movimento Social Raplapense.

Departamento/Unidade: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIA, CAMPUS XVII - BOM JESUS DA LAPA

Projeto: O TERRITÓRIO INDÍGENA PAYAYÁ: ESPAÇO MULTIRREFERENCIAL DE APRENDIZAGEM (EMA) NO CAMPO DA ANÁLISE COGNITIVA

Proponente: ANA CLEIDE SANTOS DE SOUZA

Contato: acssouza@uneb.br

Bolsista: -

Área Temática: EDUCAÇÃO

Resumo: Projeto de extensão O TERRITÓRIO INDÍGENA PAYAYÁ: ESPAÇO MULTIRREFERENCIAL DE APRENDIZAGEM (EMA) NO CAMPO DA ANÁLISE COGNITIVA em rede colaborativa DEDC I/CPEDR UNEB visa o desenvolvimento de ações voltadas para a Campanha IGUALDADE E JUSTIÇA: 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NA BAHIA, que valorizem e reconheçam as contribuições das pessoas e comunidades vulnerabilizadas que historicamente estiveram à margem das narrativas oficiais da identidade brasileira, promovendo a reflexão sobre as condições de igualdade e justiça social, institucional, econômica, ambiental e climática em nosso país e em nosso estado, no âmbito da Edição Especial do Programa de Apoio a Projetos de Extensão (PROAPEX) da UNEB, criado pela Resolução nº 766/2010 do Conselho Universitário (CONSU).

Propõe-se o destaque ao território indígena Payayá, situado em Cabeceira do Rio, município de Utinga/Ba, no território de identidade da Chapada Diamantina, contextualizando-o nesta temática de igualdade e justiça, além de evidenciar a identidade e cultura do povo Payayá, suas influências, provocando na aldeia e na sociedade reflexões sobre o reconhecimento e a ancestralidade desse povo. Propõe-se a realização de círculos de cultura com o crescente criativo de novas descobertas individuais e coletivas. A proposta traz a realização de encontros quinzenais on-line de fevereiro a julho, além de encontro no Campus I no Auditório do DEDC I ou no do CPEDR/UNEB em momento que os Payayás estejam em Salvador, promovendo a troca de saberes entre o povo Payayá, pesquisadores, servidores e estudantes da UNEB para em julho termos a realização de Encontro presencial em julho com oficinas e círculos de cultura no Território Indígena Payayá.

Departamento/Unidade: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS I - SALVADOR

Projeto: POR UMA HISTÓRIA INDÍGENA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NA BAHIA: HISTÓRIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

Proponente: FRANCISCO EDUARDO TORRES CANCELA

Contato: fcancela@uneb.br

Bolsista: -

Área Temática: EDUCAÇÃO

Resumo: O projeto tem como objetivo principal destacar a participação e o protagonismo dos povos indígenas no processo de construção do Brasil independente. No contexto atual de comemoração dos 200 anos da independência, revigoram-se os estudos que têm demonstrado as dimensões polissêmicas e multifacetadas do processo de formação do estado e da nação brasileiros. A Bahia, embora tenha lugar destacado na historiografia da independência, com inúmeros trabalhos dedicados a analisar as experiências aqui vividas entre 1821 e 1823, ainda carece de estudos e discussões que contemplem a participação dos indígenas, tendo em vista, inclusive, o fato da imagem de um caboclo ter se transformado no maior símbolo das comemorações da independência baiana. Para assumir esse desafio, esse projeto articula pesquisa, ensino e extensão ao propor três grandes ações: 1) o levantamento documental de evidências da participação indígena no processo de independência na Bahia nos arquivos baianos e cariocas; 2) a formação de professores da rede pública de educação básica; e 3) a publicação de dois livros sobre a temática. A equipe do projeto contará com professores de diferentes departamentos da UNEB e de outras instituições de ensino, com destacada experiência na área.

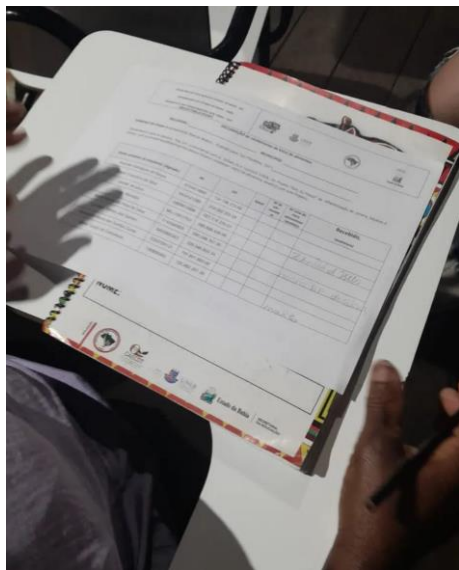
Departamento/Unidade: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS II - ALAGOINHAS

Projeto "Sim, Eu Posso!"/UNEB

O Projeto "Sim, Eu Posso!"/UNEB se desenvolveu por meio de uma "Campanha de Alfabetização", de out/2022 a dez/2023, envolvendo as dimensões acadêmicas, sociais e científicas de Ensino/Pesquisa/Extensão, no âmbito do Programa PPALFA Freire/UNEB, articulando suas ações na multicampia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Suas atividades operacionalizaram um acordo de Cooperação Técnica e Científica entre a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC) e a UNEB para a promoção de alfabetização de jovens, adultos e idosos, na perspectiva da educação popular, com a mediação sociopolítica na comunidade exercida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST). Os sujeitos da centralidade desta proposta, que demandam o direito à educação, são: negros, indígenas, ciganos, populações do campo, assentados, ribeirinhos e pessoas em condição de vulnerabilidade social, nas periferias urbanas de dezesseis municípios baianos, saber: Boa Vista do Tupim, Camamu, Dias D'Ávila, Eunápolis, Feira de Santana, Igrapiúna, Iguai, Itaetê, Itamaraju, Paulo Afonso, Porto Seguro, Ribeirão do Largo, Santo Amaro, Teixeira de Freitas, Vitória da Conquista e Wenceslau Guimarães, alcançando 11 (onze) Territórios de Identidade da Bahia.

Sobre os resultados preliminares alcançados:

- Formação em Alfabetização de Jovens e Adultos. Alcance social - 400 educadores (40 horas);
- Promoção de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos populares. Alcance social: 3200 estudantes (300 horas, de julho a dez/23);
- Distribuição de material escolar e kits alimentação. Alcance social: 3500 sujeitos (estudantes e educadores);
- Engajamento de 4 estudantes da UNEB (ProieX) em todas as etapas do processo;
- Publicização de aprendizagens sobre a "Campanha de Afabetização" do Proejeito "Sim, Eu Posso!" no VIII ALFAEJA (em Salvador-BA)
- Beneficiários indiretos: famílias dos participantes.
- Conquistas educacionais e sociopolíticas: * reaquecimentos da pauta sobre a Educação como direito, especialmente, em comunidades mais socialmente vulneráveis; * avanços de aprendizagem nos alfabetizando que participaram do Projeto; * manifestação da comunidade, reivindicando a continuidade da proposta; * mobilização para dar continuidade aos estudos no sistema oficial de ensino...



Projeto Quilombo Volta Miúda (UNEB/ Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Volta Miúda)

O Projeto Comunidade Unebiana no Quilombo de Volta Miúda, realizado a partir do Acordo de Cooperação entre a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Associação de Produtores Remanescentes de Quilombolas de Volta Miúda, iniciou as atividades no dia 18 de junho com a Roda de Conversa “Vamos falar de Economia Solidária”, com o objetivo conhecer as experiências e conhecimentos dos associados sobre a economia solidária e identificar as demandas de formação sobre o tema.

No segundo encontro, entre os dias 19 e 20 de agosto, foi feita a visita técnica a algumas propriedades rurais do território quilombola para o registro fotográfico e da produção agrícola no primeiro dia. As atividades prosseguiram no dia seguinte, com o levantamento dos produtos comercializados no quilombo e a identificação das demandas de formação e assessoria técnica que poderiam ser então atendidos pelo Acordo de Cooperação com a UNEB.

Na última reunião, dia 08 de outubro, após o relato da situação da Cooperativa COOPQUES, foram identificadas as demandas que seriam encaminhadas para avaliação da PROEX e resultariam nas futuras ações do Acordo de Cooperação .

O Acordo de Cooperação Técnica, Científica e Cultural entre a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Associação dos Produtores Remanescentes de Volta Miúda prevê a realização de cursos nos níveis introdutórios, aperfeiçoamento e especialização voltados para integrantes de iniciativas de economia solidária e empreendimentos econômico solidários e o apoio a processos produtivos inovadores de empreendimentos econômicos solidários incubados.



Fonte: Divulgação / Sim, eu posso BA



Fonte: Acervo do projeto.

EDITAL Nº 061/2023 – Projeto Reconstruindo o Amanhã

O Projeto Reconstruindo o Amanhã é fruto de uma articulação entre o Ministério Público (MP), a Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização do Estado da Bahia (SEAP) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), tendo como finalidade a viabilização de ações de Cultura, Arte, Esporte e Lazer no Sistema Prisional Baiano. Nos meses de julho e agosto, seguindo as normativas do Edital 061/2023, foi feita a Seleção Pública Simplificada para composição da equipe do projeto e, a partir disso, houve a efetivação de 4 gestoras de polo (uma delas responsável pela gestão de duas unidades prisionais), 4 instrutores (sendo que um deles executa duas oficinas), 3 bolsistas discentes e 2 voluntárias discentes que compõem o quadro da equipe.

O público-alvo deste projeto são as pessoas privadas de liberdade custodiadas nas unidades prisionais. Desse modo, tendo início em setembro, as oficinas ocorrem em 3 polos: em Salvador, Serrinha e Simões Filho. Em Salvador, as unidades contempladas são: o Hospital de Custódia e Tratamento (HCT), com a oficina de pintura; o Conjunto Penal Masculino, com a oficina de produção audiovisual; e a Colônia Penal Lafayette Coutinho, com a oficina de Graffiti. Em Serrinha, no Conjunto Penal de Serrinha, são realizadas oficinas de futebol e de organização de eventos. Enquanto em Simões Filho, na Colônia Penal de Simões Filho, acontece a oficina de Semana de Arte Moderna. Até o presente momento, foram desenvolvidas cerca de 9 oficinas em cada unidade, chegando a atender de 15 a 25 apenados em cada dia de oficina.

O encerramento das atividades referentes ao projeto acontecerá no mês de dezembro em todas as unidades

participantes, em datas a serem agendadas conforme o encaminhamento de cada equipe.

Endereço eletrônico: redescobriindooamanha@uneb.br

Figura 1 - Equipe da Colônia Penal Simões Filho juntamente com a equipe do projeto Reconstruindo o amanhã.



Fonte: Acervo do projeto.

Figura 2 - Equipe do Hospital de Custódia e Tratamento juntamente com a equipe do projeto Reconstruindo o amanhã



Fonte: Acervo do projeto.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Adriana dos Santos Marmori Lima | Reitora

Dayse Lago de Miranda | Vice-Reitora

Rosane Vieira | Pró-Reitora de Extensão

Rosana Mara Rodrigues | Gerente de Extensão e Ações
Comunitárias (GEEX)

Daniela Galdino | Gerente de Apoio à Cultura e às Ciências (GACC)

EXPEDIENTE | InforPROEX: Informativo produzido e divulgado
pela PROEX por meio eletrônico com periodicidade bimestral.

Diagramação: Maiana Alcântara e Manuela de Oliveira

Editorial: Rosane Vieira (Pró-Reitora de Extensão)

PROEX/UNEB | Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, Água de
Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120 | Tel 71 3406-4638 |

E-mail: comunicacaoproex@uneb.br | Site: <https://proex.uneb.br/>